



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**FATORES ASSOCIADOS À IDEIAÇÃO SUICIDA E AO RISCO DE SUICÍDIO EM
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL**

**MACAPÁ
2023**

**ANDRÉIA DE SOUZA ARAÚJO
FRANCISCA SUANE SOUSA DA SILVA
JAMILY BIATRICY SANTOS DA SILVA**

**FATORES ASSOCIADOS À IDEIAÇÃO SUICIDA E AO RISCO DE SUICÍDIO EM
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Orientador: Prof. Dr. José Luís da Cunha Pena.

**MACAPÁ
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

A663 Araujo, Andreia de Souza.

Fatores associados à ideação suicida e ao risco de suicídio em acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade pública do norte do Brasil / Andreia de Souza Araujo, Francisca Suane Sousa da Silva, Jamily Biatricy Santos da Silva. - Macapá, 2023.
1 recurso eletrônico. 15 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Enfermagem, Macapá, 2023.
Orientador: José Luis da Cunha Pena.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Suicídio. 2. Enfermagem. 3. Ideação suicida. I. Pena, José Luís da Cunha, orientador. II. Silva, Francisca Suane Sousa da. III. Silva, Jamily Biatricy Santos da. IV. Universidade Federal do Amapá. V. Título.

CDD 23. ed. – 610.73

ARAUJO, Andreia de Souza. SILVA, Francisca Suane Sousa da. SILVA, Jamily Biatricy Santos da. **Fatores associados à ideação suicida e ao risco de suicídio em acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade pública do norte do Brasil.** Orientador: José Luis da Cunha Pena. 2023. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Coordenação do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

**ANDRÉIA DE SOUZA ARAÚJO
FRANCISCA SUANE SOUSA DA SILVA
JAMILY BIATRICY SANTOS DA SILVA**

**FATORES ASSOCIADOS À IDEIAÇÃO SUICIDA E AO RISCO DE SUICÍDIO EM
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL**

DATA DA APROVAÇÃO: ____ / ____ / ____

Prof. Dr. José Luís da Cunha Pena
Orientador

Prof^a. Dra. Francineide Pereira da Silva Pena
Avaliadora

Prof^a. Dra. Maria Izabel Tentes Côrtes
Avaliadora

**MACAPÁ
2023**

RESUMO

Objetivo: Investigar os fatores associados à ideação suicida e ao risco de suicídio em acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal. Participaram 98 acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no qual foi aplicado um questionário com itens referentes às características sociodemográficas, hábitos de vida e do ambiente universitário e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI). **Resultados:** A idade média dos acadêmicos é de 22,6 anos, sendo a maioria do sexo feminino e, apesar de afirmarem ter pensamento suicida, a BSI indicou ideação suicida em 32,8% e tentativa de suicídio em 16,4%. **Considerações finais:** Conclui-se que há a presença de ideação suicida, bem como já ocorreu a tentativa de suicídio, tornando-se imprescindível a identificação de atitudes que possam ocasionar o sofrimento psíquico, abrindo possibilidades para novas discussões e possíveis soluções. Além de aproximar os protagonistas do ambiente acadêmico para a prevenção deste fenômeno e contribuir para a promoção da saúde mental da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Enfermagem, Ideação suicida, Suicídio.

ABSTRACT

Objective: To investigate the factors associated with suicidal ideation and suicide risk in nursing students at the Federal University of Amapá. **Methods:** Descriptive cross-sectional study. 98 Nursing students from the Federal University of Amapá (UNIFAP) participated, in which a questionnaire was applied with items related to sociodemographic characteristics, life habits and the university environment and Beck's Suicidal Ideation Scale (BSI). **Results:** The average age of students is 22.6 years, most of whom are female and, despite claiming to have suicidal thoughts, the BSI indicated suicidal ideation in 32.8% and suicide attempt in 16.4%. **Final considerations:** It is concluded that there is the presence of suicidal ideation, as well as the suicide attempt, making it essential to identify attitudes that may cause psychic suffering, opening possibilities for new discussions and possible solutions. In addition to bringing the protagonists of the academic environment closer to the prevention of this phenomenon and contributing to the promotion of mental health in the academic community.

Key words: Nursing, Suicidal Ideation, Suicide.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	MÉTODOS	07
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é definido pelo ato de retirar a própria vida, numa decisão tomada por uma pessoa, a qual se encontra em situação de vulnerabilidade emocional (RIBEIRO *et al.*, 2018). Incluindo todas as mortes resultadas direta ou indiretamente de comportamentos executados pela própria vítima, estas são conhecedoras do objetivo que desejam alcançar. Assim, compreende-se este fenômeno como multicausal, resultado da interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais (ARAYA; GONZÁLEZ, 2019).

Nota-se que, as últimas décadas, apresentaram aumento de 60% nas taxas de suicídio e correspondem a 13ª causa de morte da população mundial. A Organização Mundial da Saúde (2019) afirma que, no ano de 2016, o suicídio foi a segunda principal causa de mortes no mundo, em pessoas com idade entre 15 e 29 anos, ficando atrás apenas dos óbitos por acidente no trânsito; e, a segunda principal causa de morte entre meninas, e a terceira entre meninos, ambos entre a faixa etária de 15 a 29 anos.

Os pensamentos suicidas normalmente surgem na fase da adolescência e juventude, momento de mudanças emocionais e físicas. Ao compreender, especificamente, o ambiente universitário, observa-se a aquisição de novas responsabilidades, demandas e possíveis sobrecargas que o curso oferece, podendo resultar problemas psicológicos/psiquiátricos. Logo, a saúde mental de acadêmicos universitários se tornou foco de atenção do meio científico, principalmente ao considerar que a área da saúde exige algumas características e expõe esses futuros profissionais a inúmeras situações de estresse que muitos não têm condições de enfrentar, como por exemplo as várias doenças e mortes, a pressão da sociedade, além dos grandes conteúdos o que faz com que esse indivíduo não tenha lazer (LIMA *et al.*, 2021).

Diante do elevado número de jovens universitários com possíveis sofrimentos de ordem emocional e psíquica, com diagnóstico ou não, em tratamento ou não, observam-se discussões acerca da ideação suicida ou risco de suicídio entre eles. Isto posto, questiona-se: Quais os fatores associados à ideação suicida e ao risco de suicídio entre os acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade federal do Amapá?

A relevância acadêmica, científica e social consiste em analisar este fenômeno tão presente na atualidade, apesar das medidas já adotadas pelas organizações de saúde, representando uma questão de saúde pública, principalmente, entre os jovens; e, ao desmistificar o suicídio como um caso isolado, pois acredita-se que há fatores associados à ideação suicida e ao risco de suicídio em acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Portanto, este estudo tem o objetivo de investigar os fatores associados à ideação suicida e ao risco de suicídio em acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá; bem como caracterizar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos e elencar as dificuldades enfrentadas relacionadas ao curso que possam contribuir para este fenômeno.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, desenvolvido no campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no período de março a abril de 2023. Participaram do estudo 98 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Enfermagem, de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos.

Foi aplicado um questionário com itens referentes às características sociodemográficas (idade, sexo, raça, orientação sexual e aceitação familiar, parceiro(a) fixo, renda e com quem reside), hábitos de vida (prática de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, a realização de tratamento psicológico/psiquiátrico e presença de pensamento suicida) e do ambiente universitário (semestre que está matriculado, presença de sintomas ansiosos/depressivos após ingresso no curso, situações que possam contribuir para o pensamento suicida, satisfação em relação ao rendimento no curso, período de provas, ter sofrido constrangimento/assédio por parte de algum colega ou docente do curso e como definem o ambiente universitário).

E, ainda, a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), constituída por 21 itens, pontuados em uma escala de 0 a 2. Os primeiros 19 itens apresentam uma triagem das atitudes do indivíduo em relação à vida ou morte e são divididos em duas partes. A primeira compreende 5 questões e, no caso de o indivíduo considerar suas duas últimas respostas como 0, deve pular para as questões pertinentes à tentativa de suicídio; ao contrário deste caso, o indivíduo deve responder a segunda parte com as 14 questões. Não existe um ponto de corte para definição de alto risco ao avaliar a

soma dos pontos. Os dois últimos itens, visam obter informações sobre o número de tentativas anteriores de suicídio e ao grau de intenção de morrer na última tentativa.

Para a organização dos dados coletados, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2019. Em seguida, a análise estatística foi realizada por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.0. As variáveis qualitativas foram caracterizadas por frequências absolutas e relativas (em %). Para as variáveis quantitativas foram utilizadas as medidas descritivas mínimo, máximo, média e desvio-padrão. E, de modo a facilitar a compreensão dos dados, algumas variáveis foram categorizadas, são elas: faixa etária (18-25 anos e 26-39 anos), renda (menor que 1 salário mínimo, 1-3 salários mínimos, 4-7 salários mínimos, maior que 7 salários mínimos), semestre regularmente matriculado (Avulso, 1-2 semestre, 3-4 semestre, 5-6 semestre e 8-9 semestre) e situações que possam contribuir para o pensamento suicida (assédio moral, sensação de incapacidade, sobrecarga de atividades acadêmicas, falta de estrutura da instituição e segregação entre colegas de turma).

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme o parecer nº. 66497323.6.0000.0003, estando de acordo com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a privacidade, confidencialidade e anonimato entre os dados analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média dos acadêmicos é de 22,6 ($\pm 3,6$) anos, sendo o mínimo 18 e máximo de 39 anos. A Tabela 1 mostra as características sociodemográficas dos entrevistados, onde se observa que a maioria tem faixa etária 18-25 anos, é do sexo feminino, se autodeclara pardo(a), heterossexual e sem parceiro fixo. Quanto à renda, apesar 39,8% não ter informado, nota-se o predomínio de ganho mensal de 1 a 3 salários mínimos, e 72,4% reside com os pais.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIFAP, Macapá-AP, 2023.

Variável	N	%
Faixa etária		
18 a 25 anos	73	74,5
26 a 39 anos	13	13,3

Não informado	12	12,1
Sexo		
Feminino	69	70,4
Masculino	29	29,6
Raça		
Pardo	44	44,9
Branco	37	37,8
Preto	14	14,3
Amarelo	2	2
Não informado	1	1
Orientação sexual		
Heterossexual	68	69,4
Homossexual	9	9,2
Bissexual	18	18,4
Assexual	1	1
Pansexual	1	1
Não informado	1	1
Aceitação familiar quanto à orientação sexual		
Sim	80	81,6
Não	5	5,1
Família não sabe	10	10,2
Não informado	3	3,1
Presença de parceiro(a) fixo		
Sim	46	46,9
Não	51	52
Não informado	1	1
Renda		
Menor que 1 salário mínimo	17	17,3
Entre 1 e 3 salários mínimos	28	28,6
Entre 4 e 7 salários mínimos	9	9,2
Maior que 7 salários mínimos	5	5,1
Não informado	39	39,8
Com quem reside		
Pais	71	72,4
Parentes	17	17,3
Sozinho(a)	8	8,2
Companheiro(a)	2	2

Total	98	100
--------------	-----------	------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Estes resultados corroboram com os achados de Ávila *et al.* (2021) ao identificar o predomínio de acadêmicos do sexo feminino, solteiros e com a mesma etária. Albuquerque *et al.* (2019) destacam que a Enfermagem é uma área estruturada, principalmente, por mulheres, e seus resultados apontam para a formação de um curso com acadêmicos adultos jovens. Acerca das condições econômicas, há consonância com o estudo de Silva *et al.* (2020) que, identificaram renda inferior a 3 salários mínimos e alertam sobre a baixa condição e/ou dificuldade financeira serem um aspecto que influencia para a ideação suicida entre acadêmicos, sendo comuns níveis de ansiedade e depressão. E, ao residirem com os pais, nota-se a possibilidade de terem que atender às expectativas familiares, podendo aumentar o nível de estresse.

Sobre os hábitos de vida, a maioria dos acadêmicos realiza atividade física, pelo menos três vezes na semana; ocasionalmente, consomem bebida alcoólica; não utilizam drogas ilícitas e nem realizam/realizaram acompanhamento psicológico/psiquiátrico; e, afirmam ter pensamento suicida.

Tabela 2 – Características dos hábitos de vida dos acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIFAP, Macapá-AP, 2023.

Variável	N	%
Prática de atividade física		
Sim	69	70,4
Não	29	29,6
Consumo de bebidas alcoólicas		
Sim	61	62,2
Não	37	37,8
Consumo de drogas ilícitas		
Sim	11	11,2
Não	87	87,8
Se já realizou/realiza tratamento psicológico/psiquiátrico		
Sim	44	44,9
Não	54	55,1
Presença de pensamento suicida		

Sim	55	56,1
Não	40	40,8
Não informado	3	3,1
Total	98	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Silva *et al.* (2022) afirmam que a atividade física, associada a outros tipos de terapia, pode ser uma maneira eficaz de prevenir e tratar sintomas associados à depressão, ansiedade e ideação suicida. Tendo em vista a prevalência de acadêmicos que consomem bebida alcoólica e o número significativo que faz uso de drogas ilícitas, evidencia-se os achados de Veloso *et al.* (2019) ao afirmarem que tais hábitos podem aumentar as chances de comportamento suicida.

E, ao considerar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos entrevistados neste estudo, infere-se que as mudanças pessoais, familiares e sociais podem repercutir diretamente sobre suas vidas, sendo expostos às variadas situações que possibilitam sofrimento psíquico e, conseqüentemente, a presença de pensamento suicida (ARIÑO DO; BARDAGI, 2018).

Quanto ao ambiente acadêmico, destaca-se que a maioria está matriculada no 3-4 semestre, apresentou sintomas ansiosos e/ou depressivos após ingressar no curso, sendo o assédio moral o fator com maior possibilidade de contribuir para o comportamento suicida, estão pouco satisfeitos com seu rendimento, não sofreram constrangimento e/ou assédio por colegas ou docentes, entretanto, classificam o ambiente universitário como estressante e/ou aterrorizante (Tabela 3).

Tabela 3 – Características do ambiente universitário, segundo os acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIFAP, Macapá-AP, 2023.

Variável	N	%
Semestre que está matriculado		
Avulso	8	8,2
1-2 semestre	21	21,4
3-4 semestre	26	26,5
5-6 semestre	21	21,4
8-9 semestre	22	22,4
Presença de sintomas ansiosos/depressivos após ingresso no curso		

Sim	90	91,8
Não	4	4,1
Não informado	4	4,1
Situações que possam contribuir para o pensamento suicida		
Assédio moral por parte de docentes	19	19,4
Sensação de incapacidade	8	8,2
Sobrecarga de atividades	16	16,4
Falta de estrutura da instituição	6	6
Segregação entre colegas de turma	2	2
Não informado	47	48
Satisfação em relação ao rendimento no curso		
Muito satisfeito	2	2
Satisfeito	38	38,8
Pouco satisfeito	48	49
Insatisfeito	10	10,2
Se estavam em período de provas		
Sim	37	37,8
Não	61	62,3
Se já sofreu algum tipo de constrangimento/assédio por parte de algum colega de turma contribuindo para um pensamento suicida		
Sim	18	18,3
Não	80	81,6
Se já sofreu algum tipo de constrangimento/assédio por parte de algum docente do curso contribuindo para um pensamento suicida		
Sim	41	41,8
Não	57	58,1
Como definem o ambiente universitário		
Agradável/acolhedor/seguro	17	17,3
Estressante/terrorizante	76	77,6
Ambos	5	5,1
Total	98	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Veloso *et al.* (2019) afirmam que estudantes com pensamentos e/ou sintomas que prejudicam sua saúde mental podem apresentar dificuldades ao exercer suas atividades acadêmicas, o que pode justificar a sensação de insatisfação com o

rendimento no curso, haja vista as exigências impostas pelo ambiente acadêmico e as expectativas em relação ao futuro profissional.

É significativo o número de acadêmicos afirmarem já ter sofrido constrangimento ou assédio por docentes do curso e, principalmente, a maneira como definem este ambiente. Sousa e Tavares (2020) definem a Enfermagem como uma profissão que exige do sujeito a disponibilidade de trocas afetivas e escuta ativa, logo, a importância em se refletir sobre estratégias que minimizem o sofrimento discente e os mesmos possam construir uma relação de empatia e confiança com seus mestres.

A BSI apresentou score médio geral de 4,24 ($\pm 6,68$), sendo o mínimo 0 e máximo de 27. Apesar da baixa pontuação, foi possível observar ideação suicida em 32,8% dos acadêmicos entrevistados. É salutar destacar que, 66 acadêmicos entrevistados definiram suas respostas como “zero” nos dois últimos itens da primeira parte da escala, por este motivo, não responderam a segunda parte e, consequentemente, não foram citados nas tabelas 4 e 5.

Estes dados corroboram com os achados de Santos *et al.* (2021), onde houve prevalência de ideação suicida em 36% dos acadêmicos, e contrastam aos índices apresentados por Ávila *et al.* (2021) e Veloso *et al.* (2019) de 20,1% e 22%, respectivamente. Nota-se ainda que o número de acadêmicos identificados com ideação suicida pela BSI se contrapõe ao questionamento, anteriormente realizado, sobre a presença de pensamento suicida.

Dentre os acadêmicos que apresentaram este comportamento, a maioria deseja viver em intensidade moderada a forte, fraco desejo de morrer e suicidar-se. Entretanto, destaca-se que 43,8% apresentam fraco desejo de viver, 15,6% forte desejo de morrer, 50% possuem razões para viver ou morrer iguais e 65,6% deixariam a vida ou morte ao acaso em uma situação de risco, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Frequência dos itens da primeira parte da Escala de Ideação Suicida de Beck.

Variável	N	%
Desejo de viver		
Tenho um desejo de viver que é de moderado a forte	16	50
Tenho um desejo fraco de viver	14	43,8
Não tenho desejo de viver	1	3,1
Ignorado	1	3,1
Desejo de morrer		

Não tenho desejo de morrer	3	9,4
Tenho um desejo fraco de morrer	23	71,9
Tenho um desejo de morrer que é de moderado a forte	5	15,6
Ignorado	1	3,1
Razões para viver/morrer		
Minhas razões de viver pesam mais que minhas razões para morrer	13	40,6
Minhas razões para viver ou morrer são aproximadamente iguais	16	50
Minhas razões para morrer pesam mais que minhas razões para viver	3	9,4
Desejo de realizar tentativa de suicídio		
Não tenho desejo de me matar	7	21,9
Tenho desejo fraco de me matar	20	62,5
Tenho um desejo de me matar que é de moderado a forte	4	12,5
Ignorado	1	3,1
Situação de risco de morte		
Se estivesse numa situação de risco de vida, tentaria me salvar	8	25
Se estivesse numa situação de risco de vida, deixaria a vida ou morte ao acaso	21	65,6
Se estivesse numa situação de risco de vida, não tomaria as medidas necessárias para evitar a morte	2	6,3
Ignorado	1	3,1
Total	32	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em seguida, a Tabela 5 mostra que, 34,4% tem ideias suicidas que persistem por algum tempo, sendo 21,9% frequentes; 59,4% não aceitam e nem rejeitam a possibilidade de suicídio; 37,5% ao mesmo tempo que não cometeriam suicídio, devido problema com a família, amigos e outros motivos, também se preocupam com a possibilidade; 68,8% justificam a possibilidade de suicídio como uma forma de fugir dos problemas; 50% não está certo sobre ter ou não a capacidade de tentar contra a própria vida; 46,9% esperam não cometer suicídio e, concomitantemente, não estão certos de fazê-lo; e, 34,4% não tem ocultado de seu ambiente social o desejo do suicídio.

Tabela 5 - Frequência dos itens da segunda parte da Escala de Ideação Suicida de Beck.

Variável	N	%
----------	---	---

Ideação suicida		
Tenho breves períodos com ideias de me matar que passam rapidamente	19	59,4
Tenho períodos com ideias de me matar que duram algum tempo	11	34,4
Tenho longos períodos com ideias de me matar	2	6,3
Frequência da ideação suicida		
Raramente ou ocasionalmente penso em me matar	24	75
Tenho ideias frequentes de me matar	7	21,9
Ignorado	1	3,1
Aceitação da ideação suicida		
Não aceito a ideia de me matar	7	21,9
Não aceito, nem rejeito, a ideia de me matar	19	59,4
Aceito a ideia de me matar	5	15,6
Ignorado	1	3,1
Autocontrole sobre a ideação suicida		
Consigo me controlar quanto a cometer suicídio	20	62,5
Não estou certo se consigo me controlar quanto a cometer suicídio	12	37,5
Ideação suicida e motivos de não suicídio		
Eu não me mataria por causa da minha família, amigos, religião, de um possível dano por uma tentativa malsucedida	12	37,5
Estou preocupado em me matar por causa da família, amigos, religião, de um possível dano por uma tentativa malsucedida	12	37,5
Não estou preocupado em me matar por causa da família, amigos, religião, de um dano por uma tentativa malsucedida	7	21,9
Ignorado	1	3,1
Razões para cometer suicídio		
Influenciar os outros, conseguir me vingar das pessoas, torna-las mais felizes, fazê-las prestarem mais atenção em mim	1	3,1
Apenas influenciar os outros, mas também representam uma maneira de solucionar meus problemas	6	18,8
Fuga dos meus problemas	22	68,8
Ignorado	3	9,4
Plano específico de suicídio		
Não tenho plano específico sobre como me matar	20	62,5
Tenho considerado maneiras de me matar, mas não elaborei detalhes	9	28,1
Tenho um plano específico para me matar	2	6,3
Ignorado	1	3,1
Acesso ao método para cometer suicídio		
Não tenho acesso a um método ou uma oportunidade de me matar	14	43,8

O método que usaria para cometer suicídio leva tempo e realmente não tenho uma boa oportunidade de usá-lo	4	12,5
Tenho ou espero ter acesso ao método e, também, tenho ou teria oportunidade de usá-lo	8	25
Ignorado	6	18,8
Coragem para cometer suicídio		
Não tenho coragem ou a capacidade de cometer suicídio	13	40,6
Não estou certo se tenho coragem ou a capacidade para cometer suicídio	16	50
Tenho a coragem e a capacidade para cometer suicídio	2	6,3
Ignorado	1	3,1
Certeza em cometer suicídio		
Não espero fazer uma tentativa de suicídio	15	46,9
Não estou certo de que farei uma tentativa de suicídio	15	46,9
Ignorado	2	6,3
Preparativos para cometer suicídio		
Eu não fiz preparativos para cometer suicídio	28	87,5
Tenho feito alguns preparativos para cometer suicídio	2	6,3
Ignorado	2	6,3
Presença de bilhete suicida		
Não escrevi um bilhete suicida	25	78,1
Tenho pensado em escrever um bilhete suicida ou comecei a escrever, mas não terminei	2	6,3
Tenho um bilhete suicida pronto	3	9,4
Ignorado	2	6,3
Providências após o suicídio		
Não tome providências em relação ao que acontecerá depois que eu tiver cometido suicídio	28	87,5
Tenho pensado em tomar algumas providências em relação ao que acontecerá depois que eu tiver cometido suicídio	2	6,3
Ignorado	2	6,3
Mostra evidências do comportamento suicida		
Não tenho escondido das pessoas o meu desejo de me matar	11	34,4
Tenho evitado contar às pessoas sobre a vontade de me matar	10	31,3
Tenho tentado não revelar, esconder ou mentir sobre a vontade de cometer suicídio	7	21,9
Ignorado	4	12,5
Total	32	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Por fim, a Tabela 6 mostra a frequência do número de tentativas de suicídio precedentes entre os acadêmicos com e sem ideação suicida. Nota-se que, entre os que não apresentaram ideação suicida, já houve tentativa de suicídio em 4,1%; e, nos que apresentaram ideação suicida, 12,3% tentaram contra a própria vida.

Tabela 6 - Frequência do número de tentativas de suicídio, de acordo com a Escala de Ideação Suicida de Beck.

Variável	N	%
Tentativas de suicídio (sem ideação suicida)		
Nenhuma	59	60
Uma vez	3	3,1
Duas ou mais vezes	1	1
Ignorado	3	3,1
Tentativas de suicídio (com ideação suicida)		
Nenhuma	16	16,4
Uma vez	8	8,2
Duas ou mais vezes	4	4,1
Ignorado	4	4,1
Total	98	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Estes resultados se aproximam aos achados de Albuquerque *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2020), onde o histórico de tentativa de suicídio representou, respectivamente, 11,5% e 12%. No entanto, não deixam de ser preocupantes, tendo em vista as respostas apresentadas, principalmente, sobre deixar a vida/morte ao acaso, não aceitar e nem rejeitar a ideia de suicídio e consumá-lo devido à sobrecarga de problemas. Isto posto, profissionais desta área devem ser compreendidos com o risco de sofrer danos à própria saúde e desenvolver comportamentos que resultam em adoecimento mental que são negligenciados, muitas vezes, pelos próprios profissionais (CARVALHO, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há a presença de ideação suicida, bem como já ocorreu a tentativa de suicídio por acadêmicos do curso de Enfermagem, tornando-se imprescindível que a instituição e, mais especificamente, a coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem, preparem o acadêmico para a identificação de atitudes que possam ocasionar o sofrimento psíquico, abrindo possibilidades para novas discussões e possíveis soluções. Além de aproximar os protagonistas do

ambiente acadêmico, de modo que, juntos, possam desempenhar um papel na prevenção deste fenômeno e contribuir para a promoção da saúde mental da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N., *et al.* Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem. **Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, e45607, 2019.

ARAYA, H. Á.; GONZÁLEZ, D. G. Análisis psicosocial del suicidio en personas jóvenes indígenas Bribris. Revista **Facultad de Ciencias Sociales Universidad de Costa Rica**, v. 2, p. 7-22, 2019.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicol Pesq**, 2018; v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018.

ÁVILA, F. D. *et al.* Perfil dos graduandos de enfermagem e medicina da Universidade Federal do Rio Grande quanto à ideação suicida. **Research, Society and Development**, v. 10, e325101422180, 2021.

CARVALHO, N. A. O suicídio do profissional de saúde frente a tempos pandêmicos. **Rev. Multi. Sert.**, v. 1, p. 33-41, 2023.

LIMA, C. A. *et al.* Ideação suicida e fatores associados entre estudantes do ensino médio e superior: uma análise hierarquizada. **J Bras Psiquiatr.**, v. 70, n. 3, p. 211-23, 2021.

RIBEIRO, N. M. *et al.* Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 2, p. 1-11, 2018.

SANTOS, N. M. *et al.* Prevalência de ideação suicida em acadêmicos da área de saúde. **REAS**, v. 13, n. 4, p. 1-10, 2021.

SILVA, R. C. *et al.* Efeitos benéficos do exercício físico no tratamento da depressão: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

SILVA, L. *et al.* Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem**, v. 24, p. 8-16, 2020.

SOUSA, C. H.; TAVARES, C. M. Depressão e suicídio nos discentes de enfermagem e o conhecimento docente sobre este sofrimento. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, 2020.

VELOSO, L. P. *et al.* Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 40, e20180144, 2019.

WHO. World Health Organization. **Suicide worldwide in 2019**. Geneva; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acessado em: 22 de novembro de 2022.